

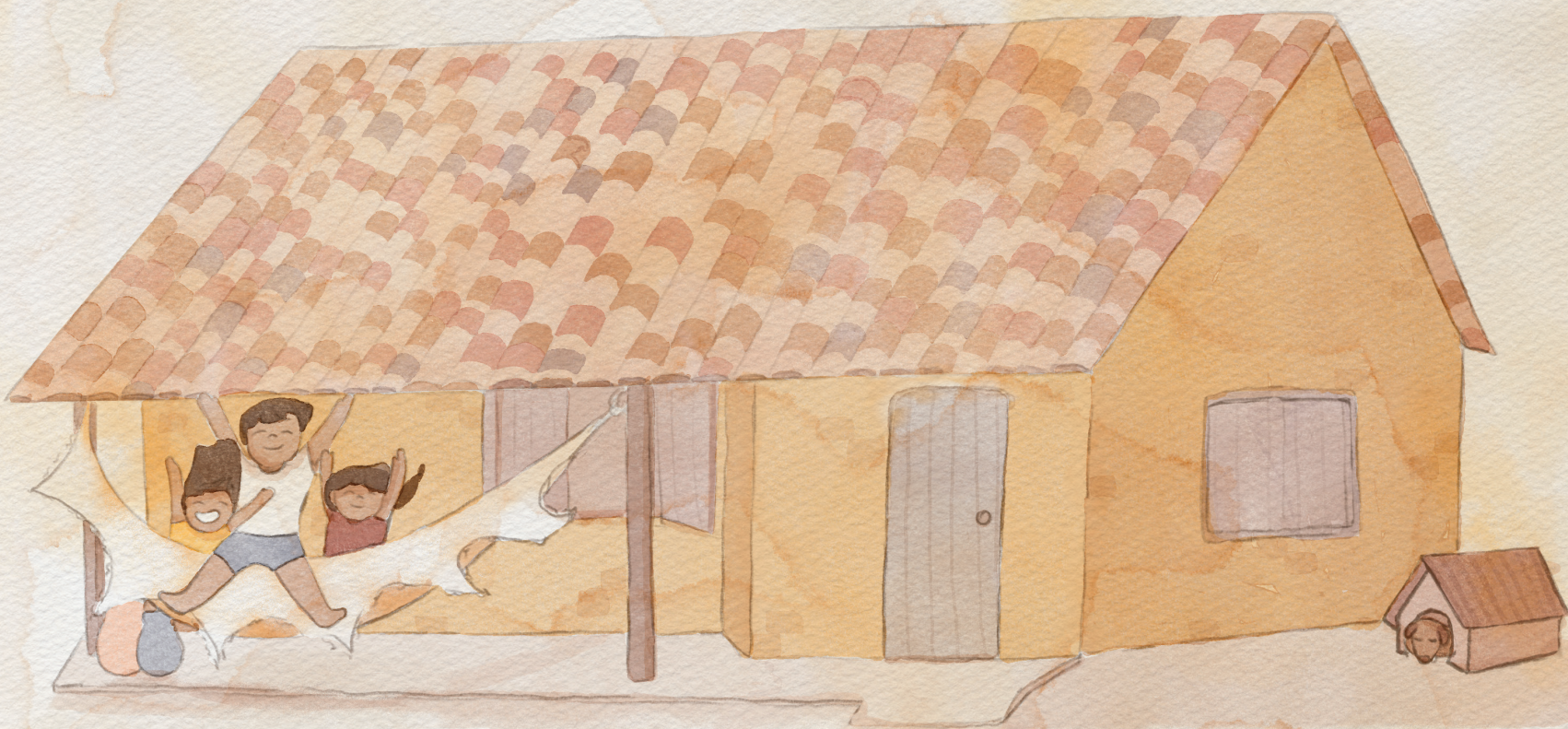
– As coisas mais belas que aprendemos com os passarinhos, além da liberdade, são os cantos. Os voadores devem ter aprendido com o vento. E o vento, com as estrelas. Aquelas estrelas que moram no mais profundo universo, de onde a primeira luz e o primeiro som se originaram – dissertava o pai.

E, percebendo o encantamento das meninas, continuou:

– E é no pensamento onde mora tudo de nós, onde a música surge. Mas é somente com a magia do vento que os sons e os cantos se materializam e chegam aos nossos ouvidos, minhas filhas. Imaginem se pudéssemos nos transformar em qualquer passarinho e poder cantar nossos cantos, fazer as nossas próprias estradas entre a terra e o céu?



E seguiu o pai...

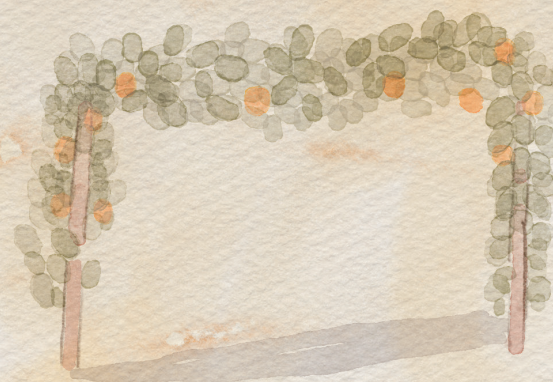


– Como seria lindo voar e enxergar tudo de cima, pousar onde desejar. Escolher os frutos e ainda se pendurar na árvore e saborear cada bicada. Depois, voar à procura de outros sabores de frutas e assim viver só passarinhando o dia todo, voltar para o ninho e dormir, descansar e sonhar com outros voos e acordar passarinho.



– Mas, pai, acho que a vida dos passarinhos não é só alegrias – interrompeu Sussui, com ar de quem estava presenciando um delírio do pai.

– Viver tem muitos riscos. Precisa de muitos cuidados para continuar vivo...





– É, pai! – se intrometeu Riwyn – Você deixaria as suas duas passarinhas irem sozinhas para a escola, que daqui de casa dá para ver?

– Claro que não, filha! – afirmou o pai, convicto do amor, cuidado e compromisso com a segurança das meninas.

– Viver é uma aventura que necessita de cuidados e carinho para com os outros – confirmou Sussui.

...

O pai precisou daquele silêncio, crucial para se atualizar e aceitar o crescimento das filhas.